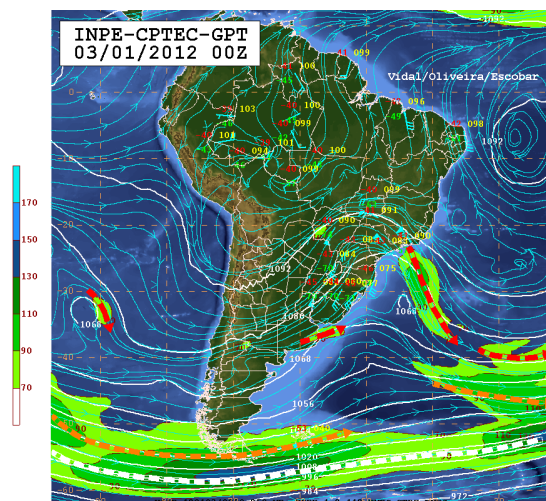


Análise Sinótica

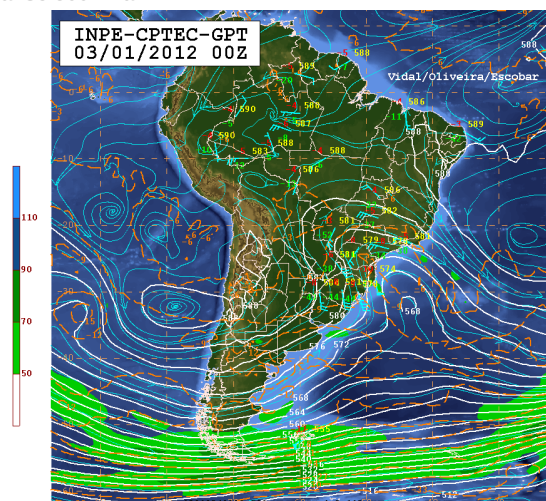
03. Januarv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



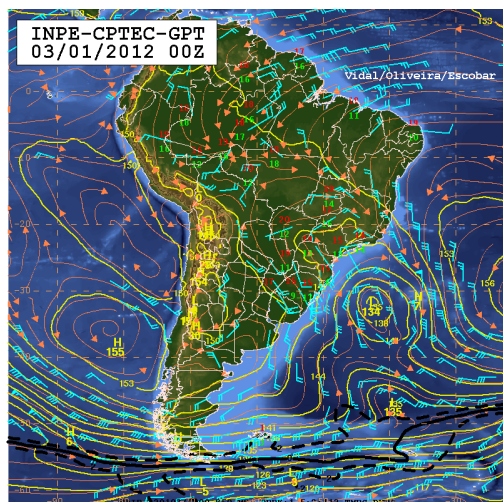
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 03/01, nota-se a presença de um vórtice ciclônico a leste da costa nordestina, que se estende na forma de cavado até o extremo norte da Região Norte e países limítrofes. A Alta da Bolívia (AB) encontra-se centrada em RO e estende uma crista pelo interior do Brasil até o Atlântico. Observa-se um segundo vórtice ciclônico centrado no Atlântico em torno de 32S/44W, deslocado para leste em relação a análise anterior. Este sistema ainda atua na forma de cavado no centro-sul do país e com a incursão de ar frio que este provoca na camada média e alta gerou o desenvolvimento de convecção localizada em parte do PR e de SC. As circulações associadas às áreas ciclônicas comentadas e à Alta da Bolívia (AB) geram significativa difluência no escoamento entre o centro-oeste da Região Nordeste, áreas do Norte, do Centro-Oeste e Sudeste do país. Este padrão de difluência favorece a presença da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Observa-se a zona mais baroclínica ao sul de 40S sobre todo o domínio, com gradiente de altura geopotencial significativo, porém os ventos mais intensos associados à corrente de jato polar atuam ao sul de 50S em grande parte do domínio, a leste de 40W atuam ao sul de 50S. No Atlântico, ao sul de 35S observa-se a presença de um cavado frontal.

Análise 500 hPa



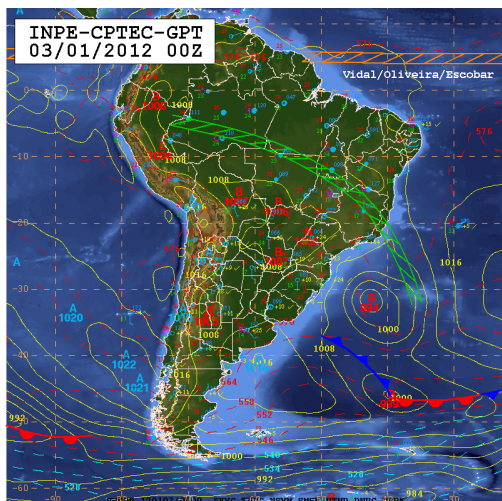
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 03/01, observa-se o reflexo do vórtice ciclônico (VC) centrado a leste do RS, com circulação ainda bastante ampla, estendendo até o MT, sul do TO e MG. A presença desta circulação no interior do país também favorece a presença da ZCAS. O VC descrito possui temperatura entre -10°C e -8°C aproximadamente, ar frio que atua sobre boa parte da Região Sul, como já citado acima. Este sistema além de reforçar o movimento vertical ascendente na coluna atmosférica também intensifica os índices de instabilidade devido à baixa temperatura de seu núcleo e a temperatura relativamente mais quente na camada baixa. Este comportamento favorável gerou a instabilidade comentada acima, com descargas elétricas associadas. Observa-se o reflexo do anticiclone subtropical no Pacífico, com centro em torno de 32S/79W, estendendo uma crista em direção ao norte da Argentina, Uruguai e parte do RS. Este sistema gera subsidência, o que deixa o céu sem nuvens, temperatura elevada e umidade relativa do ar baixa. Nota-se a presença de fortes ventos, que atuam de forma bastante zonal, além de significativo gradiente de geopotencial, ao sul de 50S aproximadamente, acompanhando a zona mais baroclínica em altitude. Observa-se o reflexo do cavado frontal no Atlântico ao sul de 35S.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 03/01, nota-se que a presença do vórtice na camada alta e média favoreceu a formação de um ciclone ao leste do RS, com características híbridas, pois seu núcleo na camada baixa é quente e possui gradiente de temperatura na camada mais alta, o que caracteriza uma frente de altitude. Assim como em nível médio, este sistema encontra-se bastante amplo, com ventos significativos. Observa-se também a atuação de um núcleo anticiclônico (reflexo do anticiclone subtropical em superfície) centrado sobre o Atlântico (31S/24W), deste núcleo desprende-se uma crista que se estende para a Região Nordeste. O posicionamento destes dois sistemas (área de baixa e de alta pressão) forma a convergência observada entre o sul do AM e a divisa do ES com o RJ, associada à ZCAS. Nota-se sobre o Pacífico (em torno de 39S/81W), a presença de um núcleo anticiclônico que reflete à presença da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) em superfície, que estende uma crista em direção ao sul da Argentina. Esta crista reflete a presença do anticiclone migratório na retaguarda do sistema frontal em superfície.

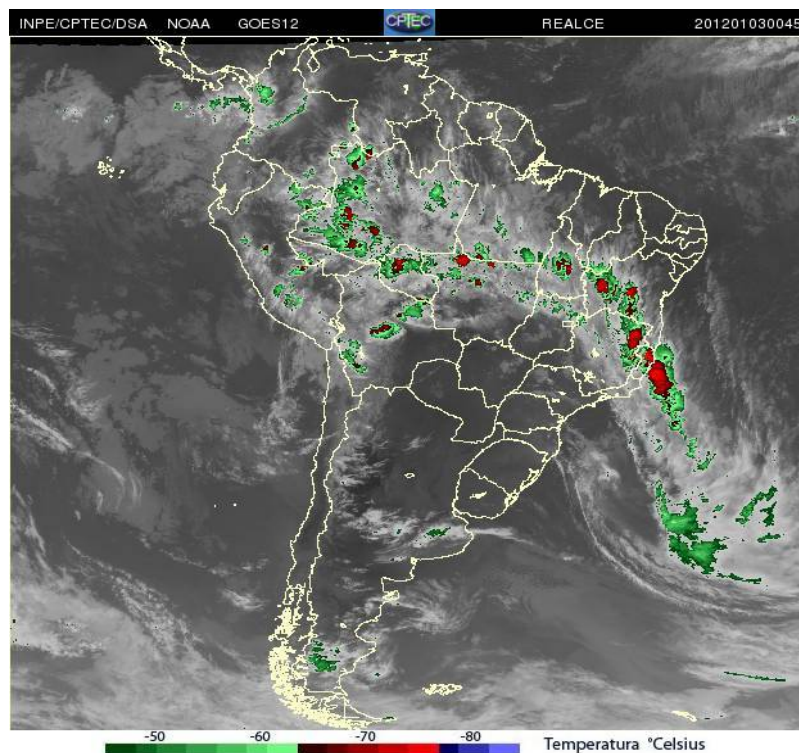
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 03/01, observa-se que a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) alinha-se desde o sul do AM até o RJ e ES, estendendo-se pelo Atlântico, onde se acopla ao ciclone híbrido, com centro de 993 hPa posicionado em torno de 31S/43W (padrão comentado acima). Sobre o Atlântico, nota-se um sistema frontal ao sul de 35S, com ciclone extratropical de 999 hPa posicionado em torno de 47S/40W, favorecido pelo cavado frontal observado nos níveis superiores. O anticiclone migratório está centrado em 40S/59W com pressão de 1016 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 20W, porém estende uma crista para oeste, ao sul do ciclone, com características de bloqueio. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem pressão de 1022 hPa em seu núcleo, em torno de 40S/79W estendendo-se pelo sul do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 7N e 5N sobre o Pacífico, e em torno de 6N e 4N sobre o Atlântico.

Satélite

03 January 2012 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

A ZCAS que é favorecida pelo padrão comentado na análise ainda atuará entre as Regiões Norte, norte do Centro-Oeste, oeste do Nordeste e Sudeste. Como a presença da ZCAS está associada ao padrão de bloqueio no Atlântico (vide análise), que deverá se reforçar nos próximos dias, devido ao acoplamento do anticiclone migratório a crista de bloqueio. Por isso, a situação meteorológica não deverá mudar muito. O ciclone híbrido irá se deslocar para sudeste e conforme se desloque irá adquirir características extratropicais e um ramo frontal. Por isso, a ZCAS terá um pequeno deslocamento para nordeste de acordo com o posicionamento do ramo frontal, que direciona a convergência. Com isto, os maiores volumes de chuva que vem sendo observados também deverão sofrer este deslocamento para nordeste e a chuva mais significativa deverá atuar entre o sul da BA, ES, norte e nordeste de MG. A ZCAS atuará entre o sul da BA, ES e o AM na quarta-feira (04/01). Ao sul da banda de nebulosidade associada à ZCAS, a termodinâmica favorecerá pancada de chuva típica de verão, que costuma ocorrer a partir da tarde, inclusive sobre o sul de MG. A partir de quinta-feira (05/01) um cavado secundário se aproximará do centro-sul do Brasil, o primeiro cavado que dá suporte a ZCAS perderá força, mas este secundário fará com que a ZCAS recue para sul. Entretanto, o modelo ETA não indica este padrão, indica uma desorganização do canal de umidade, configurando uma ZCOU. Entre a sexta-feira e o sábado o ETA começa a indicar o recuo para sul da zona de convergência. Assim, entre a quinta, sexta-feira e o sábado a chuva deverá aumentar entre MG, ES, RJ, até o norte de SP.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal Ferreira da Guia

Mapas de Previsão		
24 horas	48 horas	
		
Mapas de Previsão		
72 horas	96 horas	120 horas
		